

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série

Nº 2

2007

Estudos Italianos em Portugal
Nova Série, Nº 2, 2007
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Giovanna Schepisi
Coordenação Editorial: Rita Marnoto
Conselho Científico: Anibal Pinto de Castro, João Bigotte Chorão,
José V. de Pina Martins
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel
Almeida, Manuel Simões, Maria João Almeida
Colaboradores redactoriais: Simona Griani e Valentina Grandi

ISSN: 0870-8584
Depósito Legal:
Design e Produção Editorial: FBA.
Impressão e Acabamento: Pontos nos is – artes gráficas, lda.

Direcção e Administração:
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
Rua do Salitre 146
1250-204 Lisboa
iiclisbona@esteri.it
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:
Instituto de Estudos Italianos
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra
rmarnoto@fl.uc.pt

ÍNDICE

Editorial	5
Dossiê – Carlo Goldoni, 1707-2007	7
Giorgio Strehler, <i>Goldoni e il teatro/Goldoni e o teatro</i>	9
José Peixoto, <i>Certezas, incertezas e contradições. Um percurso na escrita de Carlo Goldoni</i>	39
Maria João Brilhante, <i>Goldoni e Inácio de Oliveira Bernardes: um encontro de artistas</i>	49
Maria João Almeida, “ <i>Dei fogli miei l’Europa tutta è piena</i> ”: o caso português	63
Rui Pina Coelho, <i>A dramaturgia goldoniana em Portugal no século XX: o mundo e o teatro</i>	95
ARTIGOS	
Lino Mioni, <i>Contributos para a compreensão da evolução e dos valores das formas de cortesia voi e Vostra Signoria até ao século XVI</i>	117
Marcello Sacco, <i>Algumas traduções italianas de três sonetos camonianos</i>	135
Nunziatella Alessandrini, <i>A alma italiana no coração de Lisboa: a Igreja de Nossa Senhora do Loreto</i>	163
Manuel Cadafaz de Matos, <i>O Visitador das Índias Orientais, Pe. Alexandre Valignano, 1539-1606</i>	185
Teresa Ferreira, <i>Arquitectos italianos em Portugal. O século XIX e o caso de Alfredo D’Andrade e Sebastiano G. Locati</i>	229

Cristiano Spila, <i>Uma tessela dantesca no poema Soldati de Ungaretti</i>	245
Sara Paleri, <i>Eugénio de Andrade e l'Italia</i>	257
Clelia Bettini, <i>O conto dos chineses e i personaggi come "figure di funzione". Una categoria vittoriniana nell'opera di José Cardoso Pires</i>	277
Rosaria de Marco, <i>Della guerra e della malattia, la memoria letteraria contro l'attenuazione della coscienza</i>	305
Gianluca Miraglia, <i>"É um dos pontos negros da biografia que não tive": reflexões acerca de um texto autobiográfico de Fernando Pessoa</i>	325
José Manuel de Vasconcelos, <i>Tradução e restituição</i>	341
Laura Melania Rocchi, <i>Presenza culturale italiana in Portogallo nei primi decenni del XX secolo</i>	357
Manuel G. Simões, <i>A difusão do conto português em Itália: o ano da graça de 2006</i>	379

TEMAS E DEBATES

História da literatura italiana: vias, confins	399
Roberto Gigliucci, <i>A realidade da literatura europeia</i>	401
Rita Marnoto, <i>Literatura italiana: confrontações</i>	413
Giulio Ferroni responde a 3 perguntas	427
Armando Gnisci responde a 3 perguntas	433
Marco Santagata, <i>Quadros da literatura italiana. Uma alba melancólica</i>	437

OBRA ABERTA

António Gedeão, <i>Poema para Galileu</i>	449
---	-----

RECENSÕES

Marco Polo, <i>Viagens</i> , trad. de Ana Osório de Castro (Manuel G. Simões)	459
Giambattista Vico, <i>Ciência nova</i> , trad. de Jorge Vaz de Carvalho (Rita Marnoto)	462
Maria José de Lancastre, <i>Con un sogno nel bagaglio</i> (Alberto Sismondini)	463

José António Gonçalves, <i>Rente aos olhos/Rasente gli occhi</i> , trad. de Silvana Urzini e Carlos Martins (Ernesto Rodrigues)	466
Marco Santagata et alii, <i>Il filo rosso</i> (Rita Marnoto)	468

ACTUALIDADE

Editou-se... (Paola d'Agostino)	475
Tra sublime e ridicolo. L'Italia di Nicola Lagioia (Paola d'Agostino)	481
Breve dialogo con Maurizio Cucchi su <i>il male è nelle cose</i> (Gianluca Miraglia)	489
Attività dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona 2007	493

A POCHI MESI dalla mia nomina a Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona saluto con vivo compiacimento l'uscita del nuovo numero di Estudos Italianos em Portugal, il terzo – dopo il numero 0 nel 2005 ed il numero 1 nel 2006 – dalla ripresa della pubblicazione di questa storica rivista.

Gli articoli contenuti in questo volume, che si avvale del contributo di italianisti portoghesi e di lusitanisti italiani, affrontano temi diversi, dalla linguistica alla letteratura, dalla storia all'architettura. Una sezione è riservata alle rubriche: dibattiti, interviste, recensioni, attualità. E, nella prima parte della rivista, uno speciale dossier dedicato a Carlo Goldoni nel trecentenario della nascita illustra il ruolo del commediografo italiano nella storia del teatro e la sua influenza sulla drammaturgia portoghese. Di particolare interesse il testo inedito di Giorgio Strehler che introduce il dossier.

Nel formulare l'auspicio che anche questo numero di Estudos Italianos em Portugal possa essere accolto con favore da quanti – in Portogallo e in Italia – intendono analizzare i rapporti tra le nostre due culture ed approfondirne i legami, colgo l'occasione per menzionare coloro che hanno reso possibile la sua realizzazione, ed in particolare la Prof.ssa Rita Marnoto, Docente di Letteratura Italiana presso la Facoltà di Lettere dell'Università di Coimbra, e con lei tutti i membri del Comitato Scientifico e del Comitato Editoriale. A ciascuno di essi desidero esprimere la mia profonda stima, e la mia gratitudine.

GIOVANNA SCHEPISI

Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

POUCOS MESES DECORRIDOS sobre a minha nomeação como Directora do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, saúdo com vivo agrado a publicação do novo número de Estudos Italianos em Portugal, o terceiro – depois do número 0, em 2005, e do número 1, em 2006 – da nova série desta histórica revista.

Os artigos reunidos neste volume, que conta com a colaboração de italianistas portugueses e de lusitanistas italianos, tratam temas diversificados, da linguística à literatura, da história à arquitectura. São reservadas secções às rubricas: debates, entrevistas, recensões, actualidade. E, na primeira parte da revista, um dossiê especial dedicado a Carlo Goldoni no terceiro centenário do seu nascimento ilustra o lugar do comediógrafo italiano na história do teatro, bem como a sua influência sobre a dramaturgia portuguesa. De particular interesse, o texto inédito de Giorgio Strehler que abre o dossiê.

Fazendo votos de que também este número de Estudos Italianos em Portugal seja favoravelmente acolhido por quantos – em Portugal e em Itália – se interessam pela análise das relações entre as nossas duas culturas e pelo aprofundamento dos elos que as ligam, aproveito a oportunidade para mencionar todos aqueles que tornaram possível a sua realização, em particular a Prof. Rita Marnoto, docente de Literatura Italiana na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e, com ela, os membros do Conselho Científico e do Conselho Redactorial. A todos desejo exprimir a minha profunda estima e a minha gratidão.

GIOVANNA SCHEPISI

Directora do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

RECENSÕES

Giambattista Vico, *Ciência nova*, tradução de Jorge Vaz de Carvalho, prefácio de António M. Barbosa de Melo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, XX+853 pp.

Em boa hora promoveu a Fundação Calouste Gulbenkian as suas edições de “Textos clássicos” e nelas acolheu este tratado-chave da nossa cultura: “as raízes da cultura estão naquelas obras chamadas clássicas, obras cuja mensagem se não esgotou e permanecem fontes vivas do progresso humano”, lê-se na contracapa. É num programa concebido a partir dessas orientações que se enquadra a *Ciência nova*, a obra-prima do pensador napolitano Giambattista Vico (1668-1744).

Giambattista Vico é o mais genial expoente daquele interesse pela recuperação da memória que caracteriza a Itália de inícios do século XVIII. Distancia-se do método matemático e de Descartes, na convicção de que o homem apenas pode conhecer aquilo de que é artífice, ou seja, a história. Cabe-lhe, por isso, um lugar de precursor na definição do seu campo disciplinar autónomo. É nas páginas da *Ciência*

nova que lança os grandes princípios dessa metodologia. Associa a filosofia, que considera “ciência do verdadeiro”, à filologia, “consciência do certo”. Desta feita, a *Ciência nova* “coloca a história humana sob o signo da Liberdade e do Direito, recusando-se a aprisionar as ideias num qualquer sistema de referência, ou paradigma, assente no *acaso* ou na *fatalidade*”, conforme escreve Barbosa de Melo ao terminar o prefácio à tradução portuguesa. Vico abre a história ao mundo do homem e à sua actuação no curso da própria história. Assim se compreende que, desde o século XVIII até aos nossos dias, a *Ciência nova* tenha vindo a ser ponto de referência obrigatório para uma reflexão teórica que se alargou, do campo da história, ao do direito, da filosofia, da literatura e, mais recentemente, ao das ciências sociais.

A ausência de uma tradução para português era lacuna que há muito latejava e que foi finalmente preenchida. Mas não é esse o único mérito desta empresa. A linguagem do original caracteriza-se por marcas históricas muito fortes e é veículo de uma elaboração conceptual densa,

que ocupa um número de páginas não irrelevante. Foram estas as dificuldades, que não são de somenos, que Jorge Vaz de Carvalho enfrentou. Optou por uma modalidade translativa segura, acompanhando o original italiano de forma próxima e precisa. O trabalho de tradução brilha na fluidez com que é dada a palavra a Vico. A concatenação entre períodos, estruturas sintácticas e formulações lexicais reflecte o andamento do texto italiano. A tradução dirige-se a destinatários com interesses culturais muito específicos. Ora, essa veste linguística põe à disposição do leitor português uma versão que leva consigo marcas de formas de organização discursiva e lucubrativa dotadas de forte identidade, trazendo para o nosso tempo os conotados históricos próprios da linguagem de Vico. A fidelidade aos níveis sintáctico e lexical reverte a favor da exactidão e da clareza da terminologia utilizada, dado que se recorre ao vocabulário do pensamento conceptual.

Esse equilíbrio pressupõe a ponderada renúncia a uma proliferação de recursos que seria desadequada, além do mais, ao seu enquadramento pragmático.

A terminologia utilizada revitaliza, não raro, estratos da língua portuguesa que se encontravam adormecidos. Servem-lhe de contraponto os desvios a essa linha de orientação que se mostram estritamente necessários, quando a correspondente translativa próxima prejudica a inteligibilidade da frase. Se um vocábulo italiano não tem correspondente directo em português, as primeiras escolhas incidem sobre palavras formadas a partir do mesmo étimo. Se a ordem dos elementos frásicos pode prejudicar a compreensão, é sujeita a alterações adequadas.

Consagra o mérito desta *Ciência nova* o *Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa* que lhe foi atribuído pela União Latina e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, na sua XIV edição, de 2006. RITA MARNOTO

Maria José de Lancastre, *Con un sogno nel bagaglio. Un viaggio di Pirandello in Portogallo*, Palermo, Sellerio, 2006, 195 pp.

Por iniciativa de uma jovem e dinâmica editora da capital da Sicília, acaba de ser publicada